



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

E. E. B. M. JOÃO PAULO CARVALHO

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

SÃO JOAQUIM SC

Setembro de 2021.

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito da Comissão Técnica Científica da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.



Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a

E. E.B.M. JOÃO PAULO CARVALHO

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

HERMÍNIO COSTA DUTRA
Diretor

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

GIOVANI NUNES
Prefeito Municipal

FABRICIO PADILHA FARIAS
Proteção Defesa Civil

JOSE TEODORO DE SENA AMARAL
Saúde

FABIANO PADILHA
Educação

Membros da equipe:

HERMÍNIO COSTA DUTRA

ROSELI APARECIDA MACIEL DE ANDRADE

LILIAN ZANDONADI PROENÇA

FABIANA PADILHA RISSI

JULIANA LUZ FINGER DA SILVA

VANESCA ALESSANDRA DE LIMA AQUES



Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	9
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	10
4. OBJETIVOS	11
4.1 OBJETIVO GERAL	11
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
5. CENÁRIOS DE RISCO	12
5.1 AMEAÇA (S)	13
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	15
5.3 VULNERABILIDADES	16
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	17
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	18
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	20
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	20
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO)	37
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	34
7.3.1. Dispositivos Principais	34
7.3.2. Monitoramento e avaliação	35
7.3.3. anexos	35

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. Ser uma nova doença que afeta a população;
- b. O agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. Ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria que



orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. A propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. A transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. A doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. A possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. A taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações

para implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento



adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

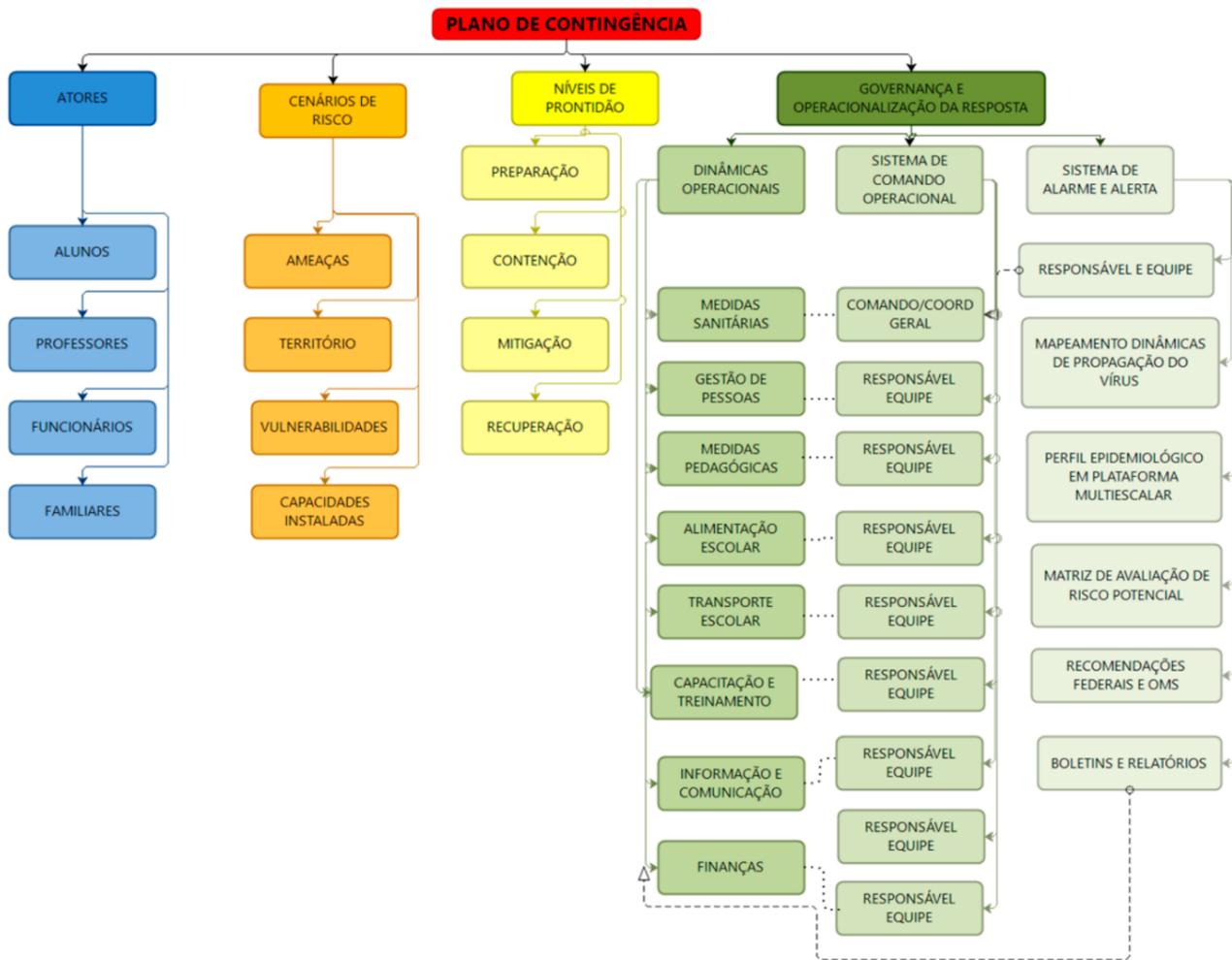
O/A ESCOLA E.B.M. JOÃO PAULO CARVALHO, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLANCON-EDU do(a) ESCOLA E.B.M. JOÃO PAULO CARVALHO obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.





3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a) ESCOLA E.B.M. JOÃO PAULO CARVALHO.

Possui 106 estudantes distribuídos na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II

Educação Infantil:

Pré-escolar I fase 5 - 09 alunos

Pré-escolar II fase 6 – 08 alunos

Ensino Fundamental I composto pelas turmas do 1º ao 5º ano



1º ano - 12 alunos

2º ano - 17 alunos

3º ano - 09 alunos

4º ano – 05 alunos

5º ano – 10 alunos

Ensino Fundamental II composto pelas turmas de 6º ano ao 9º ano

6º ano – 13 alunos

7º ano – 12 alunos

8º ano – 09 alunos

9º ano – 10 alunos

O corpo docente é formado por 16 professores habilitados que atendem:

Educação Infantil – 1

Educação Especial - 1 (segundo professor)

Ensino fundamental I - 6

Ensino Fundamental II – 8

Gestor - 1

Agentes de serviços gerais – 3 (2 de licença saúde)

Motorista efetivo - 1

Motoristas terceirizados - 3

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.



4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar



5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. De gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades e grande falta de ar, pneumonia) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. A ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. A ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. O vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. Seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. Os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. Seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. O inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. Aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.
- g. A inexistência de medicamento e vacina para o controle ou cura da doença pode causar ainda mais a disseminação do vírus.
- h. Grupos de alunos com necessidades especiais que não conseguem se adequar ao uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual) exemplo: máscaras correm mais riscos de contágio do vírus, devem permanecer com atividades remotas.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) ESCOLA E.B.M. JOÃO PAULO CARVALHO foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A escola está situada a 28km. da cidade de São Joaquim, na localidade do Luizinho, interior do município.

Possui um total de 100 alunos nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino



Fundamental II atendidos no período matutino.

Por ser uma escola da zona rural, nossos estudantes provêm de famílias que trabalham na agricultura, sobretudo na fruticultura, cultivo da maçã. Economicamente, a maioria é de baixa renda. Em períodos de safra o número de pessoas aumenta na comunidade e conseqüentemente o número de alunos oriundos de outros estados e cidades que se deslocam de seus territórios com a finalidade de encontrar trabalho para a sobrevivência de suas famílias.

O acesso de 85% dos alunos à escola, residentes na comunidade e aos arredores, professores e funcionários dependem do transporte escolar. Uma pequena porcentagem vem por conta própria. A maioria dos professores fazem um trajeto de 28 km até a escola, vindos de São Joaquim. Os mesmos utilizam o transporte escolar que é por conta da prefeitura municipal, sendo um ônibus público, dois micro-ônibus terceirizados e uma Kombi para realização de todo transporte necessário.

A ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA CONTA COM:

3 salas de aulas amplas, 4 salas de aulas compartilhadas, 1 sala de professores compartilhada, 1 sala para secretaria compartilhada com biblioteca e os computadores, 5 banheiros adequados para atender os alunos da educação infantil, alunos especiais, demais alunos e funcionários, almoxarifado, cozinha, 1 área coberta que serve para refeitório, pátio aberto com dois portões, sendo que o portão menor deverá ser indicado apenas como acesso de saída. A escola está aproximadamente a uma distância de 28km do centro de triagem municipal, do hospital Sagrado Coração de Jesus, dos socorristas SAMU e corpo de bombeiros no centro da cidade de São Joaquim. Está a 32 km da Unidade Básica de Saúde Girassol, local de pronto atendimento da comunidade do Luizinho, localizada no bairro Santa Paulina.

5.3 VULNERABILIDADES

O/A ESCOLA E.B.M. JOÃO PAULO CARVALHO toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em aspectos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e



dificuldades de pensamento crítico;

- d. Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fakenews e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. Dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. Estrutura física da maioria das salas de aula não atendem o padrão do FNDE.
- o. Falta de lugar adequado para coleta do lixo biológico;
- p. Inexistência de lavabos na área externa para higienização das mãos;
- q. Lixeiras inadequadas para o descarte de máscaras e materiais descartáveis.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O (a) ESCOLA E.B.M. JOÃO PAULO CARVALHO considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a. Internet disponível para comunicação/informação em casos emergenciais;
- b. Salas de aula arejadas;
- c. Banheiros para professores, alunos especiais, educação infantil e demais alunos;
- d. Bebedouro adequando ao uso correto para copos ou garrafinhas;
- e. Readequação das salas, respeitando o espaçamento de 1,5 metro de acordo com as normas exigidas;
- f. Sala já existente que poderá ser readequada para isolamento em casos de suspeita de covid-19;
- g. A unidade escolar possui água proveniente de poço artesiano.
- h. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no



possam vir a ter algum tipo de sintoma, adequar sala já existente

- i. Estabelecer fluxos de encaminhamentos de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- j. Dispor de dispensers de álcool gel no hall de entrada (pelo menos 1 por sala) e banheiros;
- k. Demarcação dos espaços na sala de aula e refeitório para manter o distanciamento social;
- l. Realizar a marcação de individualização de carteiras e cadeiras para que o aluno utilize sempre a mesma;
- m. Aquisição de EPIs em quantidades suficientes para alunos e profissionais e demais materiais conforme medidas sanitárias;
- n. Manter reserva de EPIs para possíveis eventualidades dos estudantes;
- o. Aquisição de 15 lixeiras para descarte, com acionamento de pedal para todas as salas e área externa;
- p. Aquisição de termômetro para aferir a temperatura dos funcionários e estudantes;
- q. Criar protocolo de segurança para realização das aulas práticas de Educação Física; Instalar 3 lavabos com torneiras;
- r. Isolar um dos dispensadores do bebedouro para que os estudantes não tenham contato via oral;
- s. Disponibilizar um dos funcionários para higienização de todos os ambientes com frequência
- t. É obrigatório o uso de máscaras descartáveis, ou de tecido não tecido (TNT), ou de tecido de algodão, por alunos com idade de 6 anos ou mais, trabalhadores e visitantes durante todo o período de permanência no estabelecimento de ensino.
- u. Orientar a troca das máscaras a cada 2 (duas) horas ou quando tornar-se úmida (se antes deste tempo) conforme previsto na Portaria SES nº 224, de 03 de abril de 2020, ou outros regramentos que venham substituí-la.
- v. Para bebês e crianças menores de 6 anos, orienta-se:
 - a) Bebês e crianças com 2 anos ou menos não devem utilizar máscaras devido ao risco de asfixia.
 - b) Para crianças de 3 a 5 anos de idade, a utilização de máscaras é recomendada sob supervisão. Redação dada PORTARIA Conjunta SES SED /168 de 17/02/2021

Capacidades a instalar

- a. Formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
- b. Formação para comunidade escolar: estudo sobre todas as diretrizes para amplo conhecimento.
- c. Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue: buscar-se-á parcerias junto a vigilância sanitária e epidemiológica para orientações sobre todos os cuidados e procedimentos em relação a



covid-19;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais países elaboraram seus planos de contingência



7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. O das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. O do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. O do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.



Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Formação da comissão escolar continuada	Unidade escolar	Outubro 2020	Comissão escolar	Através de plataformas curso on-line ministrado	Sem custo
Elaboração do plano de contingência escolar	Unidade escolar	Outubro 2020	Comissão escolar	Grupo de WhatsApp	Sem custo
Escalonamento de entrada e saída	Unidade escolar transporte	Durante a pandemia da COVID-19	Equipe gestora corpo docente, discente, profissionais de apoio, motoristas	Elaboração de cronograma para organizar os horários e responsáveis de escalas.	Sem custo
Escalonamento de horários para todas as atividades escolares	No estabelecimento de ensino	Diariamente	Equipe gestora corpo docente, discente e funcionários	Criação de um cronograma para definição dos responsáveis	Sem custo
Elaborar um cronograma de retorno	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Equipe gestora	Em forma de apoio pedagógico para os alunos que não participaram das aulas não presenciais e os que apresentam déficit de aprendizagem	Sem custo
Higienização dos ambientes	Unidade escolar	Diariamente	Profissionais de apoio	Utilizando EPIs e materiais de limpeza corretos para a desinfecção do ambiente escolar	Repasso dos itens necessários para ação. Adquiridos pela SMECD previstos na LOA, DDA e LDO 2020/2021



Construir protocolo de orientação de higiene, identificação e controle de suspeitos de casos	Unidade escolar	No retorno e decorrer do período do ano letivo	Equipe gestora, corpo docente e profissionais de apoio	Através de boletins informativos e registro diário	Sem custo
Higienização das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Disponíveis em todos os ambientes da unidade escolar	Enquanto perdurar a pandemia da COVID-19	Monitor e profissionais de apoio	Utilização de EPIs	Repasse dos itens de EPIs adquiridos pela SMECD previstos na LOA PPA LDO 2020/2021
Aferição de temperatura de toda comunidade escolar	Entrada do ambiente escolar quando se fizer necessário	Durante o expediente escolar	Monitor	Disponibilizando o medidor de temperatura digital. Realizando aferição de temperatura na chegada e durante os períodos de aula quando necessário.	Repasse dos itens necessários previstos para ação adquiridos pela SMECD previstos na LOA PPA LDO 2020/2021
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Em todos os ambientes	Enquanto perdurar a pandemia da COVID-19	Equipes gestora profissionais de apoio	Sinalização e avisos escritos	Repasse dos itens necessários previstos para ação adquiridos pela SMECD previstos na LOA PPA LDO 2020/2021
Espelho de classe com distanciamento de carteiras de 1,5 metros entre os alunos, garantindo que o estudante permaneça no mesmo mobiliário durante o período na instituição de ensino	Dentro da sala de aula	A partir do retorno enquanto perdurar a pandemia da COVID-19	Equipe gestora profissionais de apoio	Demarcar mesas e cadeiras de forma que cada aluno utilize a mesma todos os dias	Sem custo
Interditar um dos dispensadores do bebedouro para utilização de água.	Em local estratégico	Permanente enquanto perdurar a pandemia da COVID-19	Equipe gestora corpo docente e profissionais de apoio	Cartazes com instruções para a correta utilização	Sem custo

Orientar a



comunidade escolar que adote o hábito de levar garrafas para a reposição de água. Disponibilizar copos descartáveis					
Monitorar a utilização de máscaras descartáveis, ou de tecidos	Em todos os ambientes externos e internos	A partir do início das atividades presenciais	Toda comunidade escolar	Observação ativa dos funcionários da unidade escolar. Disponibilizar máscaras	Custo pela mantenedora SMECD
Suspensão de atividades que envolvam aglomerações	Unidade escolar	A partir do retorno enquanto perdurar a pandemia da COVID-19	Equipe gestora e comissão escolar APP	Suspender qualquer atividade que envolva aglomeração	Sem custo
Isolamento dos casos suspeitos	Ambiente específico para isolamento	Quando for detectado sintomas suspeitos da doença	Equipe gestora profissionais de apoio	Detecção precoce de casos suspeitos com temperatura acima de 37,5°C ou 37,8°C	Repasso dos itens necessários fornecidos pela SMECD
Construir protocolo de controle de fluxo de pessoas no ambiente escolar	Em todo espaço físico da escola que tenha fluxo de pessoas	Assim que retornar no presencial	Equipe gestora	Sinalizar as rotas dentro da instituição de entrada e saída do espaço interno	Sem custo
Promover estratégias eficazes de comunicação com toda comunidade escolar	U.E	Apartir do retorno enquanto perdurar a pandemia	Gestor, corpo docente e profissionais de apoio	Através de contatos via whatsapp, telefones, e-mail e redes sociais	Sem custo
Atualizar os contatos dos estudantes	Na secretaria da escola	Ao retornar as aulas presenciais	Equipe gestora	Atualização do sistema	Sem custo

Criar protocolo de segurança para aulas de Educação física	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Docente da área	Fazendo uso correto do espaço e o uso materiais essenciais	Sem custo
Disponibilizar sabonete líquido e papel toalha nos banheiros	Unidade escolar	Durante o expediente das aulas	Gestor e profissionais de apoio	Fazendo o uso correto sempre que for necessário	Custo pela mantenedora SMECD
Tapetes sanitizantes	Unidade escolar	Enquanto perdurar a pandemia	Gestor e profissionais de apoio	Colocar os tapetes nas entradas dos ambientes principalmente nas salas de aula para higienização dos calçados	Custo pela mantenedora SMECD
Disponibilização de lixeiras específicas para máscaras, luvas e copos descartáveis	Unidade escolar	Ao retornar e durante o período de funcionamento das aulas	Gestor e profissionais de apoio	Colocar as lixeiras em pontos estratégicos do ambiente escolar para o descarte.	Custo pela mantenedora SMECD

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída das salas de aula, pátio	Permanente enquanto perdurar a pandemia da COVID-19	Equipe gestora e corpo docente	Definição do cronograma com horários diferentes para entrada e saídas das turmas no recreio e intervalos	Sem custo

Formação referente de métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	No âmbito escolar	Antes do retorno escolar presencial	Comissão escolar	Curso ministrado por profissionais da área da saúde de forma on-line	Sem custo
Desmembramento de turmas em subturmas	Unidade escolar	Retorno as aulas presenciais	Equipe gestora e corpo docente	Definir dias ou semanas fixas em que as subturmas poderão ir à escola assistir as aulas presenciais.	Sem custo
Orientação dos alunos quanto a medidas preventivas, bem como hábitos de higiene e etiqueta respiratória	Sala de aula	Quando necessário	Professores	Elaboração de materiais informativos/ manuais e atividades educativas	Sem custo
Elaboração de planejamentos diários e/ou quinzenais visando o cobrimento dos objetivos de aprendizagem	Unidade escolar	Durante o ano letivo de 2021	Equipe gestora e corpo docente	Através de avaliações diagnosticas que nortearão a elaboração do planejamento	Sem custo
Garantir a formação continuada do quadro funcional da instituição escolar e orientação de elaboração de um planejamento alinhado ao currículo, aos mapas de foco e BNCC	Home office, forma remota na U.E	Quando necessário	Equipe gestora em parceria com SMECD, redes e profissionais da área	Através de lives	Sem custo
Reformular o PPP adequando conforme as novas exigências referente a situação adversa a COVID-19 no ano letivo de 2020	Na unidade escolar	Sempre que for necessário como estabelece a legislação	Equipe gestora e professores	Reuniões on-line	Sem custo

Garantir estratégias de recuperação para o aprendizado do estudante e permanência na escola, através do Busca Ativa	Na Unidade Escolar	Permanente, conforme estabelece a normativa 001/16/2020 da SMECD-Pandemia COVID-19	Equipe gestora, pedagógica, corpo docente	Apoio pedagógico presenciais e on-line (Busca Ativa – através dos veículos de comunicação disponíveis, via rádio, whatsApp e outros)	Sem custo
Incentivar e promover práticas pedagógicas diferenciadas durante o ensino remoto	Unidade escolar	Sempre que necessário	SMECD, gestor e professores	Online e presencial	Sem custo
Orientar os estudantes sobre o ensino híbrido	Unidade escolar e em casa	Durante o tempo que for necessário	Equipe gestora, corpo docente e discente	Esclarecer aos estudantes e seus familiares que as atividades remotas podem continuar de forma híbrida	Sem custo
Elaborar relatório para o computo das aulas em conformidade com o planejamento dos professores para as aulas não presenciais	Na unidade Escolar SMECD	Durante o ano letivo	Gestor/ SMECD	Online e presencial	Sem custo
Viabilizar a promoção de estratégias e recuperação de garantias de aprendizagem	Unidade escolar	Permanente	Equipe gestora, pedagógica, corpo docente	Currículo, aula no formato remoto, aplicativos WhatsApp, yotub, portal...	Sem custo
Implementar um projeto ambiental condizente com o currículo garantindo as aprendizagens significativas.	Unidade escolar	Durante o ano letivo	Corpo docente	Acrescentar de forma concomitante Inter, transdisciplinar. Através da elaboração de atividades que contemplem o tema	Sem custo

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógica

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrO5GNENoikK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientar a equipe que realiza os procedimentos alimentares sobre as novas normas de elaboração do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Gestão escolar	Reunir a equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos oferecendo curso específico	Sem custo
Capacitar as merendeiras que realizam os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, higienização correta das mesas, bancos e similares a cada uso	Unidade escolar	Antes e durante a retomada às aulas	Nutricionista, merendeiras e a responsável pela alimentação escolar	Curso específico para as merendeiras	Sem custo
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os	Na unidade escolar	Antes do início das aulas presenciais e durante a retomada das aulas	Equipe gestora	Presencial, conforme o que está proposto nas diretrizes	Sem custo

procedimentos alimentares					
Estabelecer um cronograma de escalonamento e horários alternados para servir a refeição, respeitando o limite de 1/3 da capacidade do refeitório mantendo o distanciamento	Refeitório da unidade escolar	Enquanto perdurar a pandemia da COVID-19	Equipe gestora, profissionais de apoio	Escalonamento por turma em horários alternados	Sem custo
Apresentação da carteira de saúde dos profissionais de apoio merendeiras e agentes de serviços gerais	Unidade escolar	Antes do retorno escolar presencial	Departamento da merenda	Na unidade de saúde os profissionais de apoio deverão ser submetidos a exames para a validação da carteira de saúde	Sem custo
Utilização de uniformes por parte dos funcionários	Adaptar o banheiro como vestiário	diariamente	funcionários	Troca de roupas e descarte de EPIS que não possam ser higienizados	Sem custo
Utilização do total face, luvas e máscaras	Na cozinha	Diariamente enquanto perdurar a pandemia	Profissionais de apoio	Fazer uso correto e obrigatório desses EPIS para segurança na manipulação e preparo dos alimentos	Custo mantenedora pela SMECD

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------



Orientar medidas gerais preventivas envolvendo veículos e passageiros	Secretaria de Educação	Antes do retorno escolar presencial	Departamento do transporte direção	De acordo com o órgão responsável	Sem custo
Definir medidas voltadas aos prestadores de serviços	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	Motoristas, equipe gestora e equipe administrativa	Orientação e treinamento dos motoristas e prestadores de serviço quanto as medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação	Sem custo
Conscientizar as famílias e estudantes quanto aos procedimentos sanitários necessários para evitar o contágio.	Unidade escolar/e ou em casa	Enquanto perdurar a pandemia da COVID-19	SCO, equipe gestora e corpo docente	Orientação através de palestras, cartazes, panfletos, mídias quanto as medidas e sua correta e adequada aplicação	Sem custo
Informar a secretária de educação o número de alunos que irão utilizar o transporte escolar	Unidade escolar	Antes do retorno escolar presencial e após o escalonamento	Direção da escola	Elaborar relatórios que possam identificar os alunos que necessitam do transporte escolar	Sem custo
Orientar os trabalhadores do transporte escolar quanto a higienização do veículo a cada troca; também quanto a forma adequada de uso dos dispositivos de segurança sanitária(máscara, face shield,) cuidados na colocação, retirada e descarte e aferição da temperatura dos	Unidade escolar SMECD	Antes do início das aulas	Profissional responsável do transporte escolar -SMECD	Seguir todas as normas sanitárias estabelecidas para segurança de todos os envolvidos	Sem custo

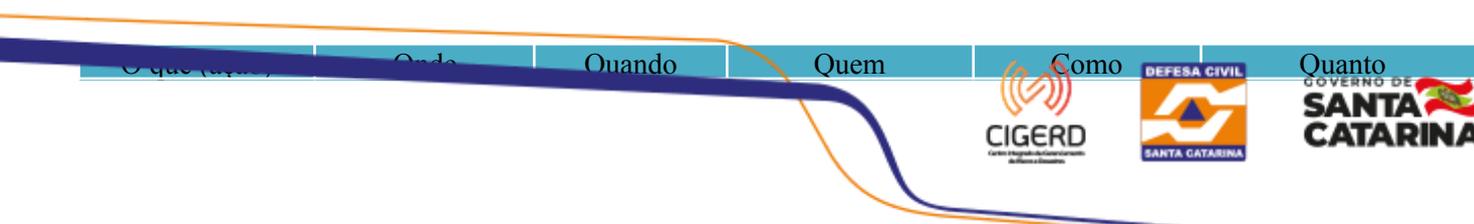
alunos informando aos responsáveis e gestor escolar					
Orientar os trabalhadores do transporte escolar quanto a higienização do veículo a cada troca; uso adequado dos dispositivos de segurança sanitária (máscara, total face) como fazer uso correto de colocação/retirada e descarte; também realizar aferição de temperatura dos alunos e informar aos responsáveis e gestor escolar.	Unidade escolar SMECD	Antes do início e durante o período das aulas	Profissional responsável pelo transporte escolar da SMECD	Seguir as normas sanitárias estabelecidas para segurança de todos os envolvidos	Sem custo

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3O61eF/view?usp=sharing>



(W2)	(W3)	(W4)	(W5)	(H1)	(H2)
Mapeamento de grupos de risco	Unidade escolar	Antes e durante a retomada das aulas presenciais	Direção e SCO	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios ao setor de RH. Diagnosticar a quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco. Elaborar formulário específico para controle das situações.	Sem custo
Treinamento e capacitação quanto as diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros	Unidade de ensino	Antes da retomada as aulas	SCO e instituições parceiras	Organização de exercícios, simulados de mesa e de campo	Sem custo
Organização do trabalho presencial e remoto	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas	Direção, coordenação pedagógica e SCO	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para as aulas presenciais e remotas. Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	Recursos oriundos pela SMECD através da LOA, PPA e LDO 2020/2021
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomençar as aulas	Direção SCO e Instituições parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar. Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros serviços. Estabelecer	Sem custos

				parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	
Orientar e monitorar os funcionários com sintomas suspeitos de COVID-19	Unidade Escolar	Durante as atividades escolares	Equipe gestora	Orientando os funcionários a procurarem a Unidade de Saúde mais próxima	Sem custos

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Unidade escolar	A partir da divulgação do PLANCON	Instituição parceira e comissão escolar	Webinars/live	Sem custo
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos.	Secretaria de Educação Escola	A partir da divulgação do PLANCON e o retorno as aulas presenciais	Comissão escolar e SCO	Webinars/ web conference, live	Sem custo
Participação de simulados de mesa	Unidade escolar - home office	Antes do retorno das aulas	Direção, professores e servidores	Realização online utilizando plataformas virtuais	Sem custo

Realização de simulados de campo nas Unidades Escolares	Unidade Escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores e servidores da comunidade escolar.	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Sem custos
Esclarecimento para os responsáveis pela apresentação dos assuntos quanto as situações vivenciadas na unidade escolar	Unidade escolar	Ao retorno das aulas presenciais	Departamento de comunicação, gestor, estudante, corpo docente e profissionais de apoio.	Palestras e vídeos através de plataformas digitais.	Sem custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------



Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de comunicação, SCO.	Articular parcerias interinstitucionais. Utilizar diferentes meios de comunicação (Redes sociais, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, newsletter	Sem custo
Estabelecer formas de comunicação entre a comunidade escolar e a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação	Antes da retomada das aulas, durante o período de retorno definitivo	SCO, setor de comunicação	Definir um fluxograma de informações. Contatar com meios de comunicação locais (rádios, imprensa)	Sem custo
Expor cartazes de orientação e informação no ambiente escolar	Unidade escolar	Antes do retorno das atividades escolares presenciais	Gestor e docentes	Confeccionar cartazes com informações precisas e afixar em pontos estratégicos da escola	Sem custo
Informar os órgãos da saúde e educação as ocorrências de casos suspeitos	Unidade escolar	Sempre que houver suspeita de casos	gestor	Através de contatos via whatsapp e telefone	Sem custo

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

(W2)	(W3)	(W4)	(W5)	(H1)	(H2)
Aquisição de álcool em gel e álcool líquido 70%	Secretaria de Educação	Antes da retomada das aulas	Responsável setor financeiro pelo FME	Informar a quantidade necessária e controlar o estoque.	Custo pela mantenedora - SMECD
Aquisição de EPIs (máscaras, etc.) na quantidade suficiente para 10 meses	Secretaria de Educação	Antes da retomada das aulas	Responsável setor financeiro pelo FME	Informar a quantidade necessária e controlar o estoque.	Custo pela mantenedora - SMECD
Aquisição de EPCs como: termômetros para aferição da temperatura, lixeiras com tampa e pedal, dispensers para álcool em gel, fita de demarcação, na quantidade suficiente para 10 meses	Secretaria de Educação	Antes da retomada das aulas	Responsável setor financeiro pelo FME	Informar a quantidade necessária e controlar o estoque.	Custo mantenedora pela SMECD -

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a) ESCOLA E.B.M. JOÃO PAULO CARVALHO adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



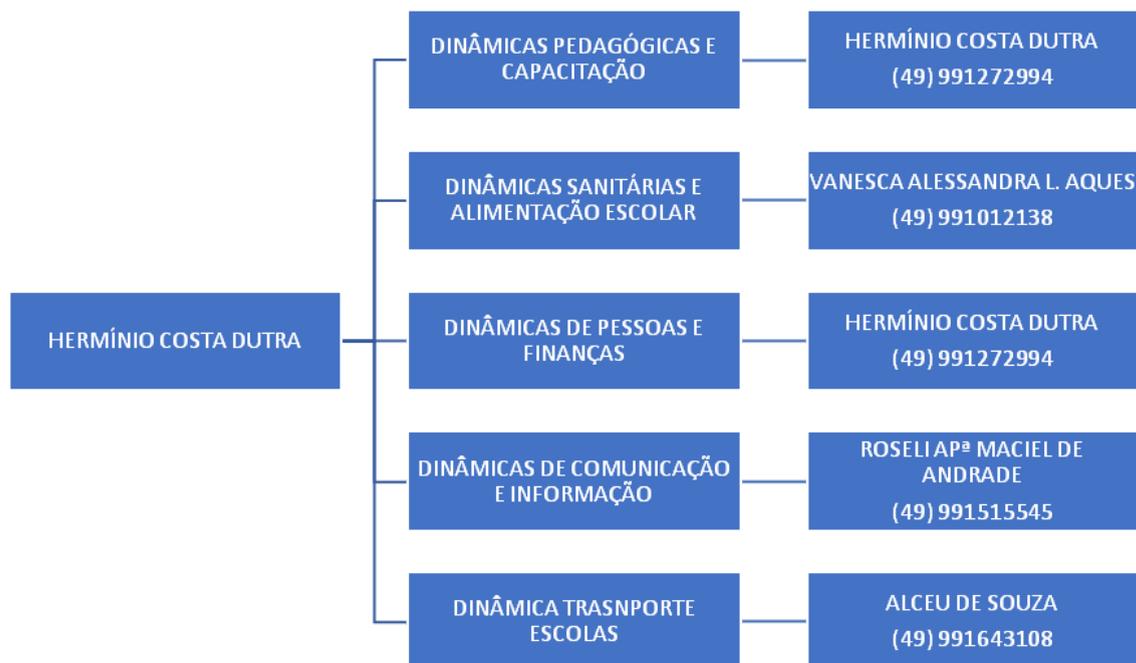


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos; Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- c. Simulados de algumas ações (e protocolos);
- d. Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Roseli Ap ^a Maciel de Andrade	Professora	(49) 991515545	Boletim informativo
Hermínio Costa Dutra	Diretor	hmrndutra@gmail.com (49) 991272994	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional - Simulados de algumas ações - Coordenar, disponibilizar informações aos órgãos responsáveis
Tuiza Padilha de Lima Rissi	Professora voluntária	tuizaandre@gmail.com (49) 991520688	Monitorar as evidências e ou sintomas de casos suspeitos de COVID- 19
Vanesca Alessandra de lima Aques	Profissional de apoio	Vanescalimaaques@gmail.com (49) 9 91012138	Controle de estoque e manutenção dos EPIs

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

7.3.3. ANEXOS

ANEXO 1 MODELO BOLETIM BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº DIA: / /

Plano MUNICIPAL de Contingência para a Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos educativos/ escolares dos diversos níveis

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO DE



Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		

MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	

ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
TRANSPORTE	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado	

ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			

MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			